

Índice de Bem-estar 2004-2018

Índice de Bem-estar mantém a recuperação iniciada em 2013, sobretudo em resultado da melhoria do Índice de Condições materiais de vida

O Índice de Bem-estar (IBE) da população portuguesa evoluiu positivamente entre 2004 e 2018, tendo registado uma inflexão em 2007, 2008 e em 2012. Recuperou no ano seguinte, estimando-se uma continuação de crescimento para 2018. No entanto, partir de 2016 o crescimento tem vindo a ser progressivamente menos acentuado.

O IBE reflete a evolução do bem-estar da população recorrendo a dois índices sintéticos, que traduzem duas perspetivas de análise: *Condições materiais de vida* e *Qualidade de vida*.

Entre 2007 e 2008, e entre 2010 e 2013 estes dois índices evoluíram em sentidos opostos. No primeiro período as *Condições materiais de vida* evidenciam uma tendência crescente e a *Qualidade de vida* uma tendência decrescente, invertendo-se esta situação no segundo período. A partir de 2013 iniciaram uma evolução no mesmo sentido.

Dos dez domínios que integram o IBE, a *Segurança pessoal* e a *Educação, conhecimento e competências* são os que apresentaram uma evolução mais favorável no período analisado. Inversamente, os domínios do *Emprego* e da *Vulnerabilidade económica* são aqueles cuja evolução foi mais desfavorável, embora tenham vindo a recuperar desde 2013.

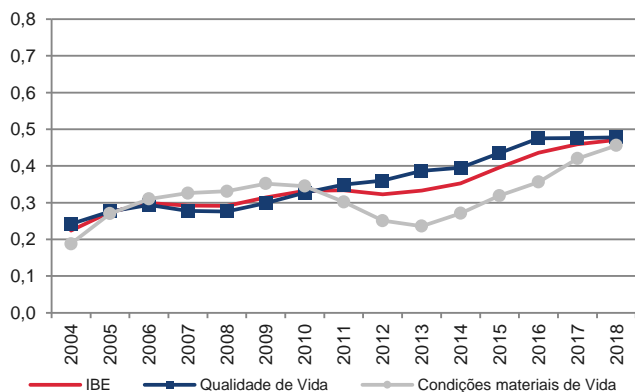
O INE apresenta os principais resultados da sétima edição do *Índice de Bem-estar para Portugal*, para o período 2004-2018. Este estudo foi objeto de uma revisão metodológica nesta edição. Este índice tem por referência metodologias e quadros conceituais adotadas por um conjunto de organizações internacionais, nomeadamente a OCDE e o Eurostat, e por outros Institutos de Estatística (ver Nota técnica).

1. Análise global

Os dados preliminares para 2018 apontam para a continuação de um ligeiro crescimento do IBE, explicado por uma melhoria, ainda que reduzida, na *Qualidade de vida*, e pela melhoria substancial nas *Condições materiais de vida*. Em 2018, o *Índice de Bem-estar* atingiu o seu valor mais elevado (numa escala de 0 a 1), continuando a recuperação iniciada em 2013.

De acordo com a revisão metodológica adotada, se o valor de um dado indicador ou índice num dado ano se situar próximo de 1, tal significa que esse valor está próximo do valor máximo em todo o período em análise, para esse indicador, num conjunto de países de referência. Se esse valor se situar próximo de zero, tal significa que se trata de um valor próximo do valor mínimo para esse mesmo conjunto de países. Isto significa que quanto mais próximo estiver de 1, melhor é a posição de Portugal em relação a esse conjunto de países, para esse indicador e nesse ano.

Gráfico 1 - Índice de Bem-estar (IBE) global e por perspetiva



Entre 2004 e 2018, o Índice de Bem-estar passou de 0,224 ao valor já referido de 0,471. Esta evolução positiva deveu-se sobretudo aos progressos na vertente *Qualidade de vida* (com a exceção do período 2007-2008) e nas *Condições materiais de vida* (exceto no período 2010-2013).

De facto, o Índice de Bem-estar em Portugal evoluiu quase sempre positivamente entre 2004 e 2018, tendo-se reduzido apenas no período 2007-2008 e em 2012.

As duas perspetivas de análise do bem-estar – traduzidas pelos índices sintéticos de *Condições materiais de vida* e de *Qualidade de vida* – apresentaram comportamentos distintos. O índice de *Qualidade de vida* foi sempre superior ao das *Condições materiais de vida*, com exceção do período de 2006 a 2010, durante o qual estes índices inverteram as suas posições.

Os dois índices evoluíram em sentidos opostos nos períodos 2007-2008 e 2010-2013. O índice que explica a evolução das *Condições materiais de vida* registou uma evolução negativa no período 2010-2013, atingindo o seu valor mínimo, de 0,236, em 2013. O índice relativo à evolução da *Qualidade de vida* apresentou uma

evolução negativa no período 2007-2008, tendo a partir desse período apresentado uma evolução continuamente positiva. No entanto, os decréscimos destes índices nos períodos referidos têm intensidades diferentes: o índice das *Condições materiais de vida* apresentou uma evolução negativa acumulada superior à do índice de *Qualidade de vida* (-0,116 versus -0,018), como é perceptível no Gráfico 1.

O índice relativo às *Condições materiais de vida* cresceu progressivamente menos já desde 2004 e decresceu efetivamente a partir de 2010 até 2013. Apresentou acréscimos a partir de 2014, estimando-se que se tenham prolongado, embora com ligeira desaceleração, em 2018.

A análise da evolução nos períodos 2004-2008 (pré-crise) e 2008-2016, evidencia que à evolução positiva de 0,143 registada no índice das *Condições materiais de vida* no primeiro período referido, se seguiu uma evolução menos favorável no período 2008-2016. No entanto, estima-se que em 2018 o índice de *Condições materiais de vida* se situe cerca de 0,268 acima do nível verificado em 2004.

Por sua vez, na perspetiva da *Qualidade de vida*, à evolução positiva moderada entre 2004 e 2008 explicada por uma variação total de 0,034, seguiu-se uma evolução também positiva e mais pronunciada no período 2008-2016, de 0,176. Estima-se que, em 2018, o índice *Qualidade de vida* se situe cerca de 0,236 acima do nível verificado em 2004.

Os resultados obtidos advêm de evoluções diferenciadas no tempo, dos domínios que alicerçam as duas perspetivas consideradas. Na evolução das *Condições materiais de vida* observam-se três períodos de tempo distintos: entre 2004 e 2009 o índice apresenta uma evolução positiva, à custa do contributo da evolução do

domínio do *Bem-estar económico*, apesar dos decréscimos no mesmo período dos índices dos domínios do *Emprego* e da *Vulnerabilidade económica*; um segundo período, de 2010 a 2013, em que o índice apresenta uma evolução negativa, em resultado dos decréscimos muito acentuados dos índices dos domínios *Emprego* e *Vulnerabilidade económica*; e finalmente uma evolução positiva a partir de 2014, em resultado da evolução também positiva dos índices dos três domínios.

O índice do domínio *Bem-estar económico* cresceu praticamente de forma contínua desde 2004 (apenas com uma ligeira exceção no período 2010-2012), sendo o domínio que no período em análise apresentou um aumento mais pronunciado (0,288).

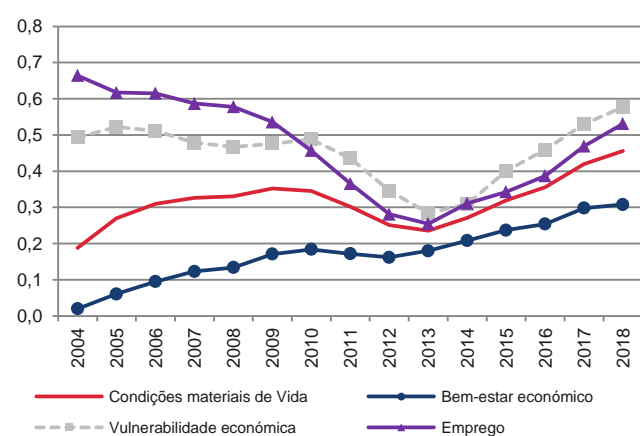
Em praticamente todos os anos desde 2006, verificou-se um agravamento do índice relativo à *Vulnerabilidade económica*, atingindo o valor mínimo em 2013: 0,284¹. O índice tem vindo a crescer a desde esse ano, estimando-se que esse crescimento tenha prosseguido em 2018. No cômputo global do período em análise (2004-2018), observou-se uma variação de 0,084.

O domínio *Emprego* concorreu de forma significativa para a descida do índice sintético de *Condições materiais de vida* com um decréscimo de 0,133 entre 2004 e 2018. No entanto, tal como sucedeu com o domínio da *Vulnerabilidade económica*, o índice respetivo, após ter atingido um valor mínimo em 2013, cresceu nos anos seguintes, tendo-se projetado novo crescimento para 2018.

¹ O aumento dos índices significa sempre melhoria do bem-estar e o seu decréscimo agravamento do bem-estar. O decréscimo do índice de *Vulnerabilidade económica* significa agravamento da vulnerabilidade económica e, portanto, do bem-estar.

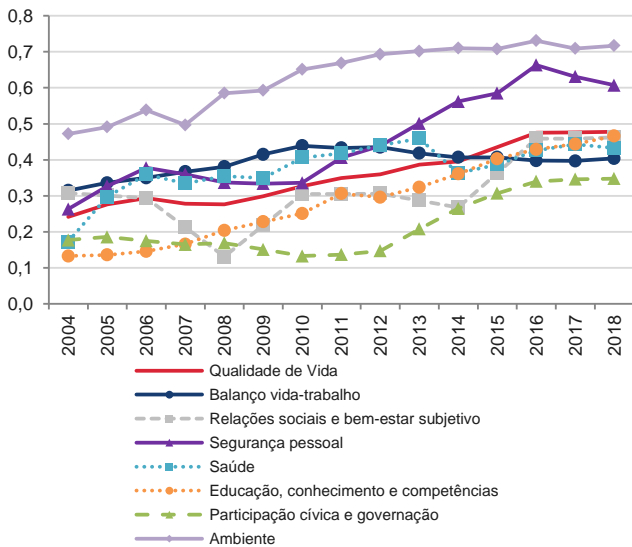
Note-se que o índice de *Bem-estar económico* apresenta uma evolução positiva aproximadamente linear, contrariamente ao que sucede aos dois restantes domínios, sendo os seus valores sempre inferiores, pelo que correspondem a níveis de bem-estar mais reduzidos.

Gráfico 2 - IBE: Condições materiais de vida e respetivos domínios



Relativamente aos sete domínios que explicam o bem-estar em matéria de *Qualidade de vida*, dois deles contribuíram destacadamente para a evolução globalmente positiva registada nesta perspetiva.

Gráfico 3 - IBE: Qualidade de vida e respetivos domínios



Em primeiro lugar, o domínio da *Segurança pessoal*, que desceu de 2006 a 2009, cresceu a partir desse ano, atingindo em 2016 o seu valor mais elevado, e decresceu ligeiramente a partir desse ano.

Em segundo lugar, o domínio da *Educação, conhecimento e competências* teve uma evolução muito próxima do domínio acima referido: cresceu continuamente no período em estudo, com a exceção apenas do ano 2012. A partir de 2015 tem, no entanto, apresentado uma evolução menos pronunciada.

Os índices relativos aos restantes domínios apresentaram evoluções inferiores ao desempenho global da perspetiva *Qualidade de vida*.

O domínio da *Saúde* apresenta também uma evolução tendencialmente crescente do índice.

A evolução do índice relativo ao domínio do *Ambiente* foi semelhante, recuando apenas de uma forma mais pronunciada em 2007. Sublinhe-se, no entanto, que se trata do domínio que durante todo o período apresenta os valores mais elevados do índice, refletindo assim,

neste domínio, uma posição relevante de Portugal em termos internacionais.

Em termos de evolução 2004-2018, os domínios *Participação cívica e governação* e *Relações sociais e bem-estar subjetivo* apresentam comportamentos semelhantes.

Já o domínio do *Balanço vida-trabalho* é o domínio pertencente à perspetiva da *Qualidade de vida* que menos cresce no período.

Em termos globais, a análise dos períodos 2004-2008 e 2009-2018 permite destacar cinco grupos de domínios, em função dos respetivos comportamentos (Quadro 1): o grupo que apresentou uma evolução sistematicamente positiva nos dois períodos; o que passou de uma evolução nula no primeiro período, para uma evolução positiva no segundo; o que passou de uma evolução negativa no primeiro período para uma evolução positiva no segundo; e finalmente os dois grupos que passaram duma evolução positiva ou negativa para uma evolução nula no segundo período.

Quadro 1 - Evolução da variação média anual segundo o domínio, nos períodos 2004-2008 e 2008-2017

2004-2008	2009-2018		
	Positiva	Nula*	Negativa
Positiva	Bem-estar económico; Saúde; Segurança pessoal; Educação, conhecimento e competências; Ambiente	Balanço vida-trabalho	
Nula*	Participação cívica e governação		
Negativa	Vulnerabilidade económica; Relações sociais e bem-estar subjetivo	Emprego	

* |Variação média anual| < 0,004

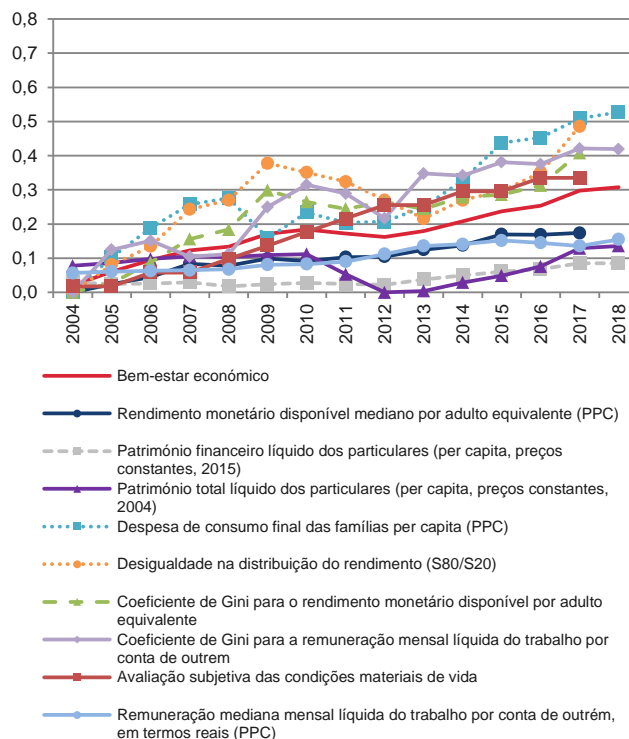
2. Condições materiais de vida

2.1. Bem-estar económico

O domínio *Bem-estar económico* apresentou um crescimento significativo até ao início da crise económica, inverteu essa tendência após 2010 até 2012 e iniciou uma recuperação desde então. É de relevar nesta recuperação a evolução favorável dos indicadores de desigualdade e concentração e da despesa de consumo final das famílias. Estes indicadores e o da avaliação subjetiva das condições materiais de vida são os que tiveram o comportamento mais favorável entre 2004 e 2018. Os indicadores relativos ao património foram não só os que tiveram a evolução mais contida, como também os que apresentaram durante o período valores mais baixos.

Embora o domínio *Bem-estar económico* e os seus respetivos indicadores tenham apresentado uma evolução genericamente positiva, sublinhe-se que partem em 2004 de valores muito baixos e atingem em 2018 valores que se situam, em média, na proximidade de 0,3 (numa escala de 0 a 1), o que revela a posição de Portugal no que respeita a este domínio, em relação ao conjunto de países que funcionam como referência nesta análise.

Gráfico 4 - Bem-estar económico e respectivos indicadores



2.2. Vulnerabilidade económica

O domínio *Vulnerabilidade económica* ocupa o segundo lugar dos que apresentam a evolução mais desfavorável ao longo do período em estudo, refletindo a progressiva vulnerabilidade das famílias induzida pelo afastamento das mesmas do mercado de trabalho e pela intensificação da dificuldade em pagar os compromissos assumidos com a habitação. Até 2010 os indicadores decresceram de forma menos pronunciada e de forma abrupta nos três anos seguintes. No entanto, registaram-se evoluções positivas a partir de 2014, devidas sobretudo à redução da taxa de privação material, da taxa de intensidade de pobreza e da intensidade laboral muito reduzida. A partir desse ano, todos os indicadores deste domínio apresentaram uma evolução favorável.

Gráfico 5 - Vulnerabilidade económica e respetivos indicadores

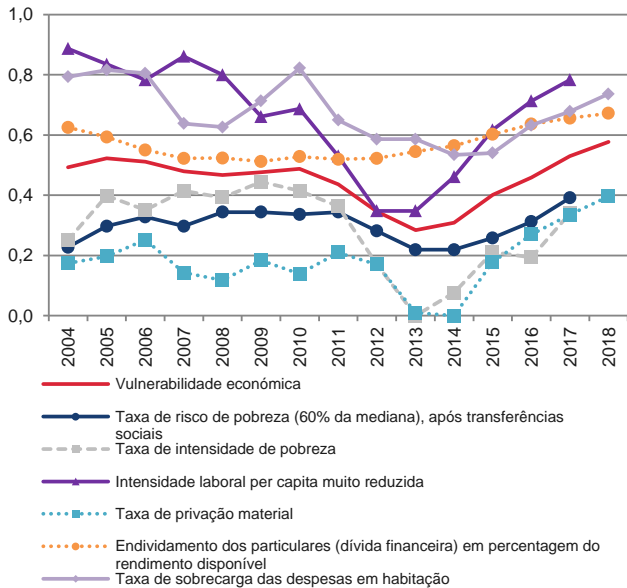
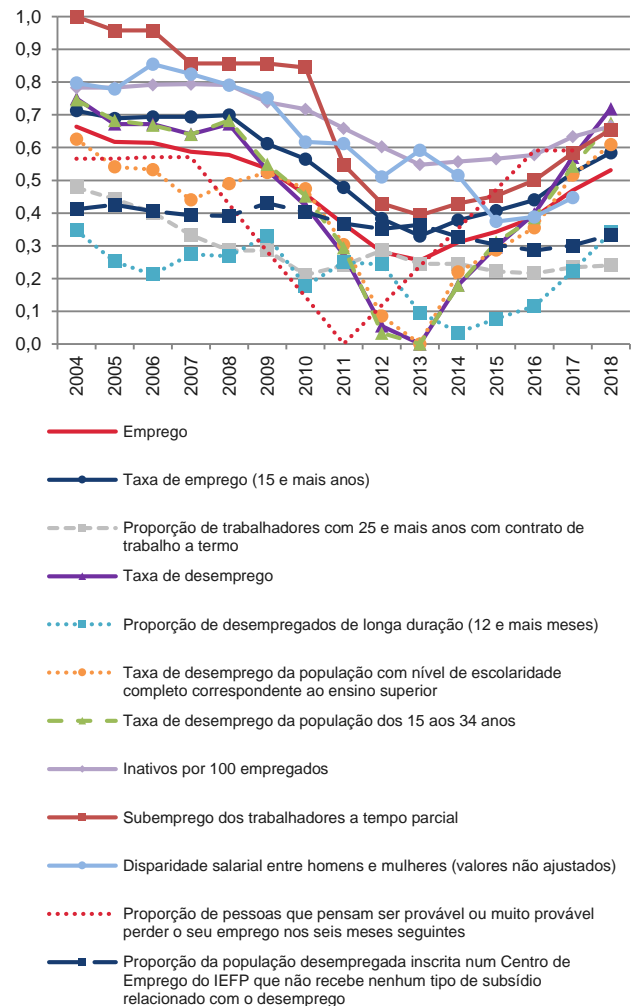


Gráfico 6 - Emprego e respetivos indicadores



2.3. Emprego

O domínio *Emprego* é a componente do bem-estar com evolução mais desfavorável, devido essencialmente ao aumento do desemprego e de outras variáveis com ele relacionadas, que se acentuou a partir de 2009. A partir de 2013 verifica-se uma inversão desta tendência, tendo-se projetado para 2018 a continuação desta melhoria. O indicador com comportamento mais desfavorável foi o relativo ao subemprego dos trabalhadores a tempo parcial e ao da disparidade salarial entre homens e mulheres. O indicador com evolução mais favorável, embora muito ligeira, foi o da proporção de pessoas que pensam ser provável ou muito provável perder o seu emprego nos seis meses seguintes.

3. Qualidade de vida

3.1. Saúde

Estima-se que o domínio da *Saúde*, apresentando uma evolução favorável no período 2004-2018, ocupe o terceiro lugar dos sete domínios que constituem a perspetiva da *Qualidade de vida*. Esta evolução foi muito acentuada até 2006, mais suave desse ano até 2013, com uma descida mais acentuada em 2014 (devida sobretudo à evolução negativa da população que refere limitação na realização de atividades habituais devido a

um problema de saúde prolongado e da esperança de vida em saúde), voltando a crescer suavemente a partir daí. Com um crescimento mais acentuado no período 2004-2018, sublinhe-se, por esta ordem, o papel da evolução quase linear dos indicadores esperança de vida, mortalidade por doenças do aparelho circulatório, do indicador relativo à população que avalia de forma positiva os serviços de saúde e da taxa de suicídio. Estes quatro indicadores apresentaram uma evolução superior à do índice de domínio.

Noutra perspetiva, distinta da análise da evolução dos indicadores, refira-se o posicionamento positivo dos indicadores da mortalidade por tumores malignos e por doenças do aparelho circulatório. Na posição oposta, observam-se os valores baixos do indicador de teor subjetivo relativo à população que avalia o seu estado de saúde como bom ou muito bom.

3.2. Balanço vida-trabalho

A capacidade de conciliação entre o tempo dedicado ao trabalho e a outras vertentes da vida pessoal, como a família, os amigos ou o lazer em geral, é um importante fator de caracterização do bem-estar.

A conciliação vida-trabalho apresentou uma evolução positiva durante todo o período, mais pronunciada até 2011. A partir deste ano tem vindo a diminuir ligeiramente. Esta diminuição recente resulta do movimento de sentido oposto dos seguintes indicadores: da evolução desfavorável do índice de realização de atividades de apoio familiar e o da conciliação do trabalho com as responsabilidades familiares; este desenvolvimento não foi suficientemente compensado pela evolução positiva do índice de autoapreciação do tempo empregue nos contactos familiares ou outros e em atividades de lazer e em atividades de lazer e pelo índice de satisfação com o trabalho, vida familiar e social.

Gráfico 7 - Saúde e respetivos indicadores

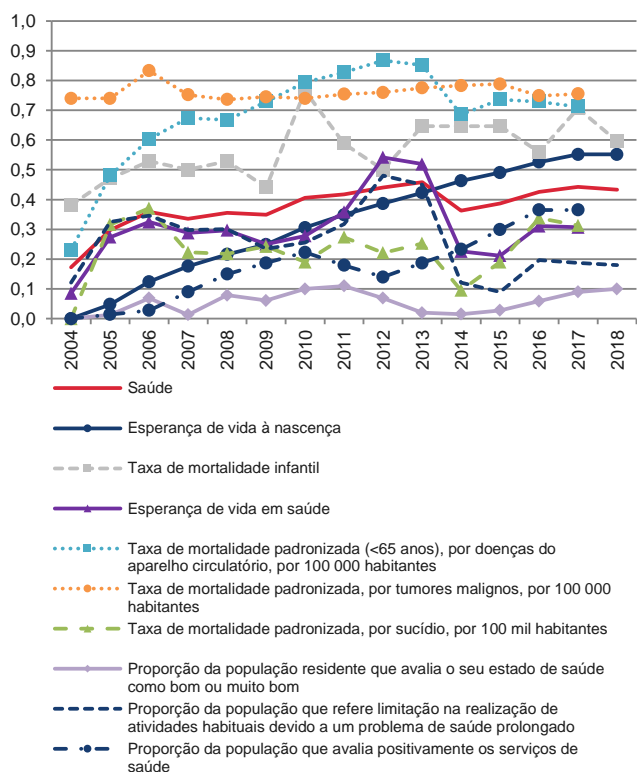
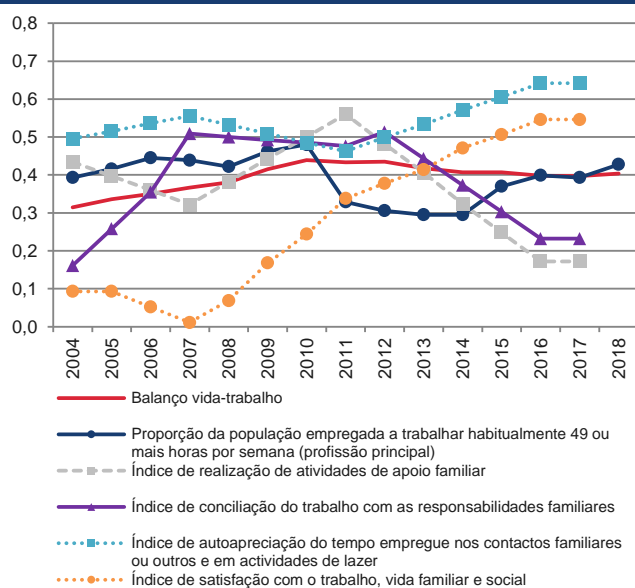


Gráfico 8 - Balanço vida-trabalho e respetivos indicadores

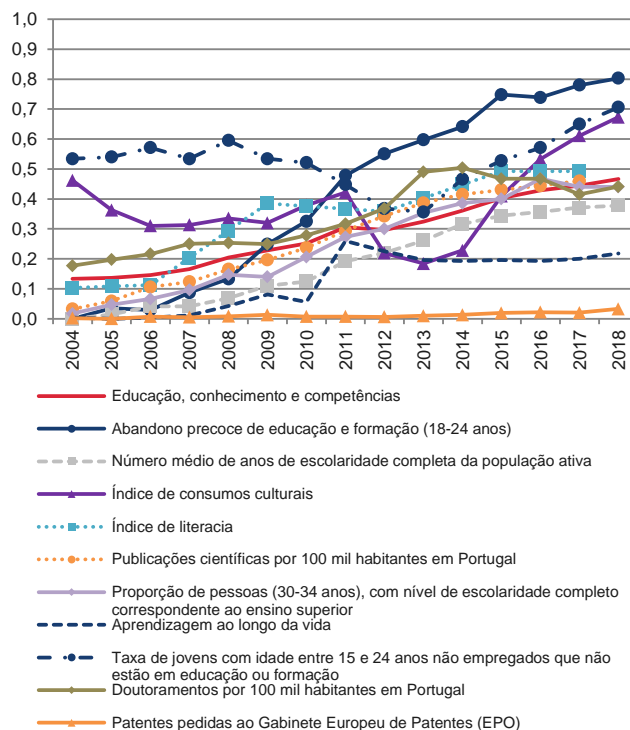


3.3. Educação, conhecimento e competências

O domínio da *Educação* foi a componente do bem-estar com o segundo melhor desempenho. Este índice teve uma evolução positiva durante todos os anos do período 2004-2018, com exceção de um pequeno decréscimo em 2012. Nota-se, no entanto, um abrandamento da evolução deste índice a partir de 2015.

A evolução positiva e muito pronunciada do indicador do abandono precoce de educação e formação é a principal responsável pelo andamento positivo do índice. Devem também ser assinalados, pela sua evolução positiva, os indicadores relativos às publicações científicas e à proporção de pessoas (30-34 anos) com nível de escolaridade completo correspondente ao ensino superior. Destaca-se pela negativa, com valores muito reduzidos em todo o período, a evolução do indicador sobre patentes.

Gráfico 9 - Educação, conhecimento e competências e respetivos indicadores



3.4. Relações sociais e bem-estar subjetivo

A variação do índice no período 2004-2018, no domínio das *Relações sociais e bem-estar subjetivo*, foi positiva, embora com oscilações (decréscimo entre 2006 e 2008). A variação favorável registada a partir de 2014 deve-se sobretudo à evolução o grau de satisfação com a vida em geral e do grau de felicidade. Independentemente da análise da sua contribuição para a evolução do índice, sublinhe-se os valores praticamente sempre reduzidos do índice de confiança interpessoal e os valores sempre elevados dos relacionamentos com familiares, amigos ou colegas de trabalho.

Gráfico 10 - Relações sociais e bem-estar subjetivo e respetivos indicadores

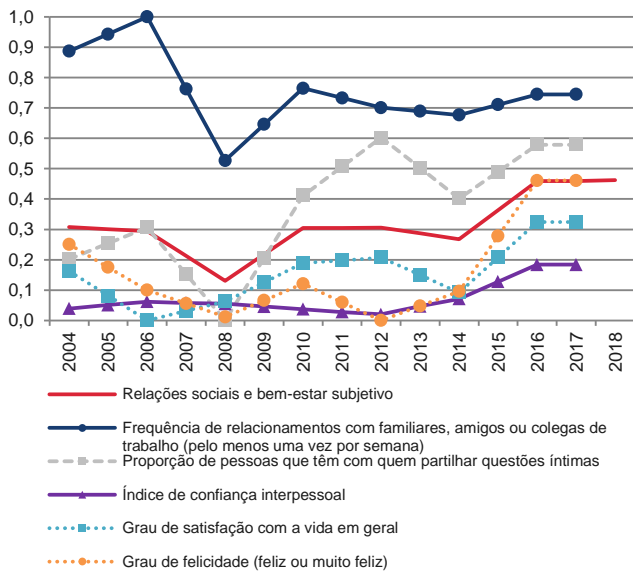
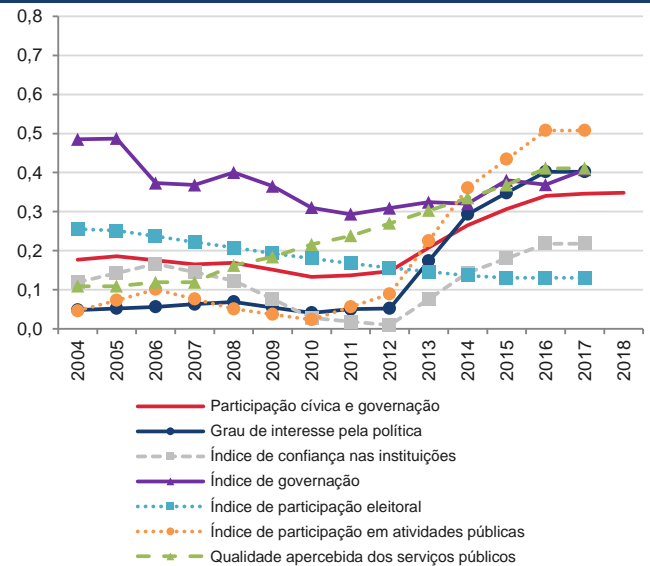


Gráfico 11 - Participação cívica e governação e respetivos indicadores



3.5. Participação cívica e governação

Este domínio decresce numa forma suave até 2010 e cresce a partir daí, mais pronunciadamente a partir de 2013.

Esta evolução positiva, posterior a 2013, resulta sobretudo do índice de participação em atividades públicas e do grau de interesse pela política.

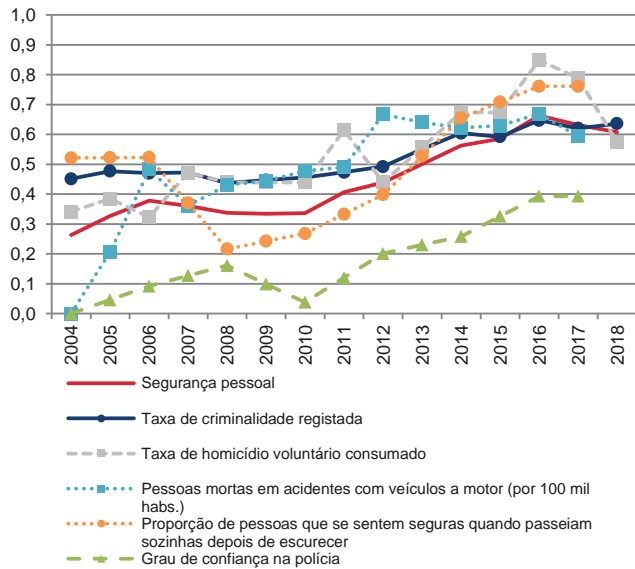
Noutra perspetiva, deve também ser evidenciado o índice de governação que assume quase sempre no período valores mais elevados do que os restantes indicadores.

3.6. Segurança pessoal

A *Segurança pessoal* é o domínio com evolução positiva mais pronunciada entre os dez índices constituintes do IBE.

A variação deste domínio permite observar três fases distintas: uma evolução positiva inicial até 2006, para a qual contribuem sobretudo a evolução dos indicadores relativos à mortalidade em acidentes com veículos a motor e com menor relevo o indicador de confiança na polícia; uma segunda fase de relativa estabilidade entre 2007 a 2010, a qual resulta de comportamentos simétricos do já referido indicador de confiança na polícia (que cresce até 2008 e decresce em seguida) e do indicador relativo à proporção de pessoas que se sentem seguras quando passeiam sozinhas depois de escurecer (que decresce até 2008 e cresce em seguida); finalmente, a partir de 2010, a generalidade dos indicadores apresenta evolução positiva.

Gráfico 12 - Segurança pessoal e respetivos indicadores



3.7. Ambiente

O domínio do *Ambiente* apresenta uma evolução com tendência positiva com pequenas flutuações (um ligeiro decréscimo no ano de 2007 resultante da evolução negativa, nesse ano, de seis dos seus oito indicadores).

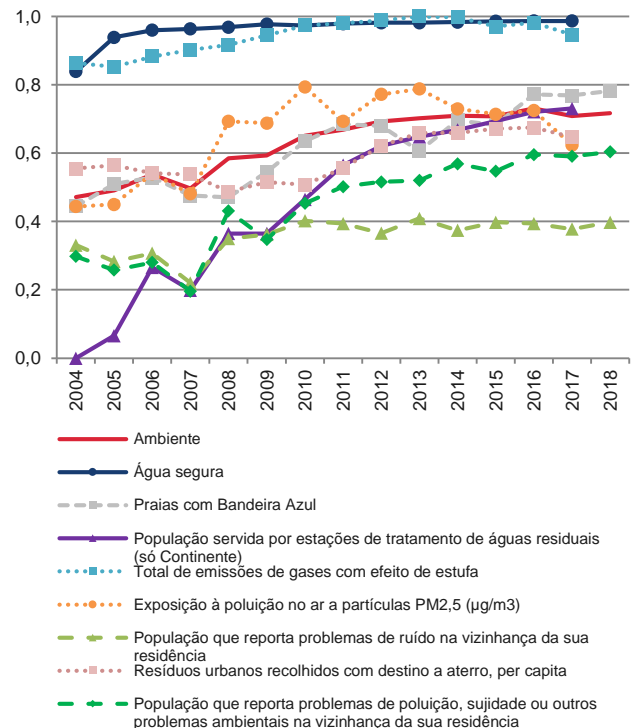
O indicador com maior contributo na evolução positiva do índice foi a variação da população servida por estações de tratamento de águas residuais.

Com contribuições positivas, embora menores, é possível apontar o caso da evolução dos indicadores praias com Bandeira Azul e população que reporta

problemas de poluição, sujidade ou outros problemas ambientais na vizinhança da sua residência.

Refiram-se por fim, os valores positivos dos indicadores relativos à água segura e total de emissões de gases com efeito de estufa.

Gráfico 13 - Ambiente e respetivos indicadores



NOTA TÉCNICA

Metodologia

O Índice de Bem-estar (IBE) é um estudo estatístico de periodicidade anual e cujo âmbito geográfico é o país. As variáveis que integram a construção do IBE provêm de procedimentos administrativos e de operações estatísticas desenvolvidas no contexto do Sistema Estatístico Nacional, do Sistema Estatístico Europeu, do Banco Mundial e outros.

Esta edição do IBE resulta de uma revisão metodológica, tendo por referências as melhores práticas (ver Bibliografia). Esta revisão passou pela:

- avaliação da coerência interna dos índices, alterando o quadro de análise em resultado da deteção da presença de problemas de predominância, ruído ou classificação dos indicadores nos respetivos domínios;
- normalização das variáveis de base, através do método min-max e respetivo ajustamento da direção das variáveis, de forma que os seus valores mais elevados correspondam ao melhor desempenho (e vice-versa). A utilização de mínimos e máximos exteriores às séries relativas a Portugal permite a comparabilidade destas com um conjunto de países tomados como referência;
- análise do papel desempenhado pela compensação entre os indicadores, e respetiva escolha dos métodos de agregação para o cálculos dos índices aos diferentes níveis hierárquicos (IBE, perspetiva, domínio);
- alteração do método de projeção dos indicadores com dados omissos no último ano.

Porém, a estrutura concetual do IBE, em termos do seu dimensionamento em perspetivas e domínios manteve-se.

Do ponto de vista concetual, as condições materiais de vida das famílias e a qualidade de vida foram identificadas como perspetivas essenciais na avaliação da evolução do bem-estar. Neste contexto, procurou-se que cada perspetiva fosse representada com indicadores, os quais podem ser consultados nos Quadros em Anexo, agrupados em domínios de análise.

Na perspetiva das **Condições materiais de vida** foram considerados três domínios de análise que agregam 26 indicadores:

- Bem-estar económico** – através da avaliação das possibilidades correntes e futuras de consumo, da realização do bem-estar material e da desigualdade de distribuição de rendimento;
- Vulnerabilidade económica** – através da medição da pobreza monetária, da privação material, do endividamento e da vulnerabilidade da habitação;
- Emprego** – através da caracterização da participação e inclusão social, da vulnerabilidade do trabalho, da disparidade salarial segundo o sexo, e da qualidade do trabalho.

Na perspetiva de **Qualidade de vida**, foram considerados sete domínios de análise que agregam 48 indicadores:

- Saúde** – através dos indicadores-resultado na saúde e da avaliação da prestação de cuidados de saúde;
- Balanco vida-trabalho** – através da avaliação da conciliação do tempo afeto à família e ao trabalho e da avaliação subjetiva do balanço vida-trabalho;
- Educação, conhecimento e competências** – através da caracterização da educação formal, da aprendizagem ao longo da vida, da qualidade de educação e nível de competências adquiridas e da produção de conhecimento e inovação;
- Segurança pessoal** – através da avaliação da criminalidade e da avaliação subjetiva da segurança pessoal;
- Participação cívica e governação** – através da avaliação da participação cívica e política e da confiança nas instituições;
- Relações sociais e bem-estar subjetivo** – através da avaliação do bem-estar subjetivo social e do bem-estar subjetivo individual, dimensões que pela sua especificidade não serão objeto de análise conjunta;
- Ambiente** – através da avaliação de qualidade da água e do ar, da intensidade apercebida de ruído, da análise do destino final dos resíduos e da avaliação subjetiva da qualidade ambiental.

Parte destes 74 indicadores, fixados após uma análise de coerência do conjunto de indicadores em cada domínio, correspondem à agregação de indicadores de segundo nível.

(continua)

(continuação)

As variáveis tomadas em cada domínio vêm expressas em diferentes unidades de medida, amplitudes e escalas. O método adotado para a sua normalização foi o método min-max.

Cada indicador tem uma polaridade positiva ou negativa. Se um indicador tiver uma polaridade positiva, como a taxa de emprego, tem uma relação direta com o bem-estar. Se tiver uma polaridade negativa, como sucede com a taxa de desemprego, tem uma relação inversa com o bem-estar: quando o desemprego cresce, o bem-estar diminui.

Neste método, cada indicador com polaridade positiva e para cada ano, é calculado a partir do rácio da diferença entre o valor desse indicador de base e o valor mínimo, e a amplitude total do valor do indicador no período de tempo considerado. No caso do indicador ter polaridade negativa, o resultado da normalização é o complemento para a unidade obtido no rácio anteriormente referido.

Os valores máximos e mínimos utilizados para normalizar cada um dos indicadores são obtidos a partir dos dados relativos ao mesmo indicador para um conjunto de países de referência relativamente ao período em análise: Dinamarca, Finlândia, Suécia, Áustria, Bélgica, Alemanha, França, Luxemburgo, Holanda, Irlanda, Reino Unido, Itália, Malta e Espanha. Para a definição do grupo de países de referência usou-se uma tipologia de países elaborada pelo Eurofound para análise da qualidade de vida na Europa. Isto significa que a importância atribuída aos indicadores, após reescalonamento, reflete o posicionamento de Portugal em relação a esse conjunto de países. A identificação e exclusão de *outliers* (exceto quando o *outlier* é Portugal), foi realizada previamente à determinação dos máximos e mínimos definitivos.

Cada indicador normalizado varia entre 0 e 1. Quanto mais próximo estiver de 1, mais se aproxima do valor máximo que esse indicador assume, em todo o período em análise, no conjunto dos países de referência. Pelo contrário, se se situar próximo de 0, aproxima-se do valor mínimo para esses países.

Todos os indicadores e índices de domínio têm a mesma ponderação. As funções de agregação utilizadas foram a média aritmética, no caso da agregação dos indicadores em cada índice de domínio, e média geométrica, no caso da agregação dos domínios por perspetiva, e dos domínios no IBE.

A projeção de cada domínio para o ano $t+1$ resulta das projeções dos indicadores desse domínio. A partir de cada indicador para o qual o valor para o ano $t+1$ é desconhecido, foi realizada uma projeção através de um alisamento exponencial, com base no método de Holt, utilizando um parâmetro de alisamento $\alpha = 0,98$ dado que se pretende atribuir maior importância aos anos mais recentes na projeção.

As opções metodológicas subjacentes à conceção e operacionalização do IBE encontram-se descritas no Documento Metodológico disponível em www.ine.pt, na opção Metainformação.

Arredondamentos

Eventuais cálculos efetuados a partir dos valores publicados, podem apresentar diferenças por arredondamentos de casas decimais.

Bibliografia

Auke Rijpma; Michail Moatsos; Martijn Badir; Hans Stegeman. (2017). *Netherlands beyond a GDP: A Wellbeing Index*. unpublished, Munich Personal RePEc Archive, Munich. Disponível em <https://mpra.ub.uni-muenchen.de/78934/>

COIN - Competence Centre on Composite Indicators and Scoreboards, <https://composite-indicators.jrc.ec.europa.eu/>

Eurofound. (2014). *Developing a country typology for analysing quality of life in Europe*. Luxembourg: Publications Office of the European Union.

Giovannini, E., Nardo, M., Saisana, M., Saltelli, A., Tarantola, A., & Hoffman, A. (2008). *Handbook on constructing composite indicators: methodology and user guide*. Organisation for Economic Cooperation and Development (OECD).

Stiglitz, J. E., Sen, A., & Fitoussi, J.-P. (2009). *Report by the Commission on the Measurement of Economic Performance and Social Progress*.